UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIANTURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ELYGLEICI HINES PORPINO SANTOS

# Percepções sobre Avaliação que Possuem um Grupo de Licenciandos em Ciências Biológicas de uma Universidade Pública Paraense

Altamira-PA
2023

ELYGLEICI HINES PORPINO SANTOS

# Percepções sobre Avaliação que Possuem um Grupo de Licenciandos em Ciências Biológicas de uma Universidade Pública Paraense

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo dos Santos

Altamira-PA

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

H659p Hines Porpino Santos, Elygleici.
Percepções sobre avaliação que possuem um grupo de licenciandos em Ciências Biológicas de uma Universidade pública paraense / Elygleici Hines Porpino Santos. — 2023.
27 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Reginaldo dos Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Ciências Biológicas, Altamira, 2023.

1. Avaliação. I. Título.

CDD 370

---

ELYGLEICI HINES PORPINO SANTOS

**Percepções sobre Avaliação que Possuem um Grupo de Licenciandos em Ciências Biológicas de uma Universidade Pública Paraense**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à aprovação como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas, pela banca examinadora, formada pelos professores:

**Orientador:**

Prof. Dr. Reginaldo dos Santos
Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA

**Banca Examinadora:**

Prof. Dr. André Ribeiro de Santana
Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA

Prof. Dr. Jakson José Gomes de Oliveira
Faculdade de Educação, UFPA

**Suplente:**

Profa. Dra. Isadora Fernandes de França
Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA

Prof. Dra. Paula Anastácia Ferreira
Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA

Altamira-PA

2023

Ao meu Deus, meus filhos e esposo, minha querida mãe, familiares, professores e amigos.

## AGRADECIMENTO

À Deus, autor da minha fé, por me sustentar e me permitir chegar até aqui. Meu ajudador e meu Senhor, em Ti, somos mais do que vencedores!

Ao meu orientador, Prof. Dr. Reginaldo dos Santos, por me receber e aceitar me orientar; pelo apoio e compreensão, pela paciência e suportes necessários para que este trabalho fosse concretizado. Muito obrigada!

Aos meus filhos, Mariana, Lorenzo e Heitor, por terem compreendido os momentos em que precisei me "ausentar" para os estudos. Vocês são a minha vida!

Ao meu esposo, Ronilson Santos, pelos anos de companheirismo;

À minha mãe, Neide Hines, por todo amor, conselho e incentivo, por acreditar, apoiar e pelas incansáveis orações para que eu alcance sucesso em quaisquer etapas da vida. A senhora é a melhor!

Ao meu pai, Ely Porpino (*in memoriam*), meus irmãos Eliney (*in memoriam*) e Elyneide, sobrinhos e familiares que mesmo distantes torcem pelo meu sucesso;

Ao meu segundo pai, Mário Jorge, por ter contribuído com a minha formação escolar;

À Antônio Jr. Almeida, pelo apoio, amizade, e pelas vezes em que me deu suporte quando precisei. Você e sua família são muito especiais para mim. Deus vos retribua por tudo!

Aos estudantes que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa;

A todos os professores da Faculdade de Ciências Biológicas pelos ensinamentos;

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram com este trabalho.

*“E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar o cheiro do seu conhecimento.”*

2 Coríntios 2:14

SANTOS, Elygleici Hines Porpino. **Percepções sobre Avaliação que Possuem um Grupo de Alunos do Curso de Ciências Biológicas de uma Universidade Pública Paraense**. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)-Universidade Federal do Pará-Campus Universitário de Altamira-Faculdade de Ciências Biológicas, Altamira, 2023.

## RESUMO

Tendo em vista que a avaliação é um processo de verificação contínuo que precisa ser justo e claro, e considerando sua importância no campo da educação, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) traz uma pesquisa qualitativa, exploratória e de levantamento, realizada no ano de 2022 e parte do ano de 2023, que tem como objetivo conhecer e analisar percepções de licenciandos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública paraense sobre o processo de avaliação da aprendizagem escolar. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturas gravadas em áudio junto a um grupo de licenciandos da referida instituição de ensino superior. Diante dos resultados da pesquisa apresentados, percebe-se que o público-alvo segue uma percepção de entendimento tradicional em relação à avaliação, citando-se a prova como um importante instrumento neste processo, embora considerem outros meios de se avaliar a aprendizagem dos alunos. Diante das respostas da pesquisa, houveram contradições sobre o que realmente é avaliação e troca de conceitos como instrumentos de avaliação e métodos de avaliação. A pesquisa foi concluída levando em consideração a necessidade de se trabalhar dentro das universidades conceitos de avaliação da aprendizagem escolar, critérios, métodos, instrumentos e estratégias de avaliação, de forma a contribuir para um ensino efetivo e de qualidade, somando a isto profissionais capacitados a avaliar corretamente.

**Palavras-chave**: Avaliação Educacional; Aprendizagem Escolar; Ensino e Aprendizagem.

# LISTA DE QUADROS

**Quadro 1 -** Roteiro de entrevista aplicado ao grupo de licenciandos.....16.

**Quadro 2 -** Respostas para a primeira pergunta da entrevista.....18.

**Quadro 3 -** Respostas para a segunda pergunta da entrevista.....19.

**Quadro 4 -** Respostas para a terceira pergunta da entrevista.....20.

**Quadro 5 -** Respostas para a quarta pergunta da entrevista.....21.

**Quadro 6 -** Respostas para a quinta pergunta da entrevista.....21-22.

**Quadro 7 -** Respostas para a sexta pergunta da entrevista.....23-24.

**Quadro 8 -** Respostas para a sétima pergunta da entrevista.....23.

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO ..... 11.**

1.1 Questão da pesquisa ..... 15.

1.2 Objetivo geral ..... 15.

1.3 Objetivos específicos ..... 15.

**2. MATERIAL E MÉTODOS ..... 16.**

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO ..... 18.**

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 24.**

**5. REFERÊNCIAS ..... 25.**

**APÊNDICE A – Termo de Compromisso Livre e Esclarecido ..... 27.**

## 1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um grande divisor de águas na vida da autora, pois ele encerra um dos maiores ciclos da vida estudantil: a academia em nível de graduação. Ser graduado e, neste caso, licenciado, permite que se exerça influência positiva na vida de outrem, bem como se deixe um legado benéfico à sociedade atual.

Ademais, cabe aqui mencionar alguns aspectos fundamentais no que compete ao percurso educacional da autora. Oriunda de família de baixa renda, estudou e concluiu as etapas educacionais no tempo regular. Os ensinos fundamental e médio foram concluídos em instituição privada, com auxílio de bolsa integral, sendo o ensino médio à custa de trabalho atuando como auxiliar de professor nos anos iniciais da educação infantil (troca de serviços) no contraturno na mesma escola em que estudava, para assim conseguir concluir essa etapa de formação escolar. Nesse sentido, inúmeros obstáculos foram vencidos ao longo dos anos de formação escolar e acadêmica.

Já no período de graduação, essas dificuldades se agravaram ainda mais. Para realizar o sonho de ser a primeira filha a concluir uma faculdade, precisou esforçar-se mais para conseguir conciliar os estudos com a nova família que constituiu, além da administração da casa e criação de três filhos pequenos e em fase escolar.

Para além, a vida do estudante universitário é complexa por natureza, acompanhar o nível exigido pelo curso superior é deveras difícil, além de ser oneroso financeiramente e, paralelo a isto, administrar uma família e a criação dos filhos (sendo dois destes nascidos em meio aos semestres do curso, havendo a necessidade de parar a graduação por conta das gestações e, posteriormente, retornar com muito esforço e determinação, além de, por vezes, precisar levá-los para dentro da sala de aula na universidade) também é tarefa árdua.

Em outro momento, a autora necessitou interromper novamente o andamento do curso em razão de escolhas relacionadas a questões familiares e, posteriormente, retornar para o mesmo curso, desta vez com três filhos pequenos, foram fatores que lhe faziam pensar em não continuar os estudos, e que aquele poderia ser o fim do seu percurso de formação acadêmica/científica.

Porém, com fé e determinação, foi possível amenizar as dificuldades e continuar o curso, o qual possibilitou, hoje, concluir esta etapa tão importante. Embora tenha sido necessário contornar muitas dificuldades, a trajetória da autora lhe permitiu entender melhor a importância

da educação escolar, tendo como base os princípios trazidos pela legislação educacional, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Foram reflexões a partir de experiências vivenciadas em sua trajetória escolar que a autora se sentiu motivada a escolher o tema deste trabalho, como uma fonte de inspiração, sendo de suma importância saber que a avaliação é um processo de verificação contínuo que precisa ser justo e claro, para que o educando possa ter um percurso formativo não atrapalhado/prejudicado.

Quando se fala em avaliação, fala-se em uma ação de verificação sobre algo ou alguém com o objetivo/propósito de saber como este algo ou alguém está, e essa verificação, quase sempre, leva o sujeito a tomar uma decisão (LUCKESI, 2018). Por exemplo, quando alguém olha ao espelho seus próprios cabelos, essa pessoa quer verificar como eles estão, se estão arrumados a seu gosto ou se precisam ser rearrumados. Tanto em uma situação como em outra, quase sempre essa pessoa tomará uma decisão, mediante a informação adquirida: arrumar os cabelos por não ter gostado do que viu ou deixar como está, porque já está a seu gosto.

Esse exemplo dos cabelos vale para várias situações do dia a dia, porque estamos sempre avaliando algo, ou alguém, estamos sempre sendo avaliados ou nos avaliando. Então, de uma forma geral, avaliação diz respeito a um processo de verificação motivado por um objetivo qualquer (LUCKESI, 2018).

Assim como discorre Luckesi (2011a), as ações de avaliação em âmbito geral – e não somente no âmbito escolar – sempre seguirão critérios e objetivos implícitos ou explícitos para aquela ação. Enquanto os critérios dizem o que e como fazer, os objetivos sinalizam para o ponto de chegada, para a situação de contemplação dos critérios. Assim, tanto no âmbito escolar como em âmbito geral, o propósito da avaliação é o mesmo: levantar informações para verificar algo e daí ser tomada uma decisão.

No âmbito escolar, o entendimento sobre a função da avaliação segue o entendimento que se faz acerca das finalidades da educação escolar (ROMÃO, 2011). Então, se no passado tínhamos uma escola não democrática, e, portanto, não inclusiva, a avaliação era vista, preferencialmente, como uma ação e instrumento de seleção de entrada e/ou continuidade dos estudos escolares. O Exame de Admissão ao Ginásio, que vigorou no Brasil até por volta da década de 1970, é um bom exemplo de avaliação com função somente de verificação para selecionar e excluir da vida escolar crianças que, para entrar no curso ginasial (o que hoje

equivale aos quatro últimos anos do Ensino Fundamental), tinham que se submeterem a um exame (uma espécie de vestibular), e mostrar domínio sobre Português, Geografia, História e Matemática (Aritmética) (GAMA; ALMEIDA, 2018).

Hoje, ao buscarmos uma educação escolar democrática, gratuita, obrigatória dos 4 aos 17 anos e de boa qualidade para todos, conforme expressa em todo o texto da LDB, é obvio que a função da avaliação é diferente da época anterior a 1996, ano de publicação da LDB atualmente em vigor (ROMÃO, 2011). Com essa LDB, a escola tem seu compromisso social ampliado, tendo em vista o enfrentamento das injustiças sociais e, assim, a avaliação deve passar a ser um instrumento de verificação para tomadas de decisões em favor da boa aprendizagem de todos os alunos (RIOS, 2010).

Na atualidade, o tema avaliação da aprendizagem escolar é tido como algo complexo e inacabado, porque ele deve incorporar não somente os objetivos relacionados à aprendizagem dos conteúdos conceituais, mas também elementos ligados à função política e social da escola (LUCKESI, 2011b). Além disso, mesmo com um planejamento bem elaborado (alinhamento dos critérios e instrumentos de avaliação com os objetivos pretendidos), a avaliação nunca poderá revelar a total realidade, a verdade, ela apenas poderá mostrar evidências da possibilidade de ocorrência de aprendizagem no sujeito cognoscente (LUCKESI, 2011b).

Assim como discorrem Luckesi (2018) e Lima *et al.* (2019), compreender sobre o processo avaliativo é de fundamental importância para uma docência alinhada à legislação educacional, documentos curriculares oficiais e função social da escola e da profissão de professor. Pois como discorre Rios (2010), não basta ensinar bem, é preciso esforçar-se ao máximo para saber se o aluno aprendeu. E se ele não aprendeu, é preciso tomar decisões para reverter a situação da não aprendizagem. E é por isso que aqui ao ser usado o binômio ensino-aprendizagem com hífen, significa que está sendo considerado um processo no qual, para ser considerado que houve ensino, é preciso haver aprendizagem em função desse ensino.

Ainda como discorre Rios (2010), quando o professor não compreende esse processo – o processo avaliativo que ocorre dentro, concomitante, em consonância, em razão e em função do processo ensino-aprendizagem –, ele, quase sempre, irá dizer que defende uma concepção de educação, mas irá praticar outra concepção, e, quase sempre, não conseguirá entender os resultados obtidos com sua prática avaliativa.

Além de vários apontamentos que a LDB faz sobre as atribuições que recaem sobre a escola e seus professores acerca da prática da avaliação escolar com zelo à equidade e inclusão

escolar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, instituída pela Resolução CP/CNE nº 2 de dezembro de 2019, diz na habilidade 1.2.2 da competência específica 1.2 que o professor deve:

> Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendente; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas (BRASIL, 2019, p. 15).

De acordo com Romão (2011), dentro do cotidiano escolar, não é raro haver uma certa contradição sobre o que realmente é avaliação, seja por causa das péssimas condições de trabalho e/ou por causa das influências de ordens ineficientes/inadequadas de agentes que ocupam carga superiores dentro dos estabelecimentos de ensino. E tais concepções sobre avaliação geram verdadeiras batalhas no campo da educação e no processo ensino-aprendizagem, incentivando assim a promoção do ensino pautado na transmissão estanque e acrítica de conteúdos escolares e a aprendizagem somente por memorização descontextualizada.

Compreender a avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, imprescindível na orientação das ações pedagógicas que visem à superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes, tem sido um tema recorrente nos estudos dos últimos anos (LUCKESI, 2012). Romão (2011) discorre que existem contradições entre as intenções e o processo de fato aplicado, e isso se deve ao descompasso que há de uma imagem idealizada gerada da avaliação e a realidade das escolas ligadas a um sistema de promoção e seriação.

Talvez, por isso mesmo, surjam tantas concepções de avaliação, sempre vagamente implicadas nas formulações verbais de professores, alunos e pais, que a identificam com tudo que ocorre nas práticas correntes: prova, nota, conceito, boletim, aprovação, reprovação, recuperação etc. (ROMÃO, 2011).

O Conselho Nacional de Educação, em mais de um Parecer em que a avaliação da aprendizagem escolar é analisada, recomenda, aos sistemas de ensino e às escolas públicas e particulares, que o caráter formativo da avaliação deve predominar sobre o quantitativo e classificatório (BRASIL, 2013).

Segundo Hoffmann (2001), a educação do século passado era comandada pela individualidade e competitividade. Sendo assim, as mudanças tornam-se desafiadoras em

relação à avaliação, havendo a necessidade de um engajamento maior por parte do professor neste processo como um todo.

De acordo com Hoffmann (2001, p. 119), "o professor, ao avaliar, interpreta o que vê do aluno, o que observa, com base em suas concepções individuais. Nenhuma avaliação é neutra, mas sempre subjetiva, atrelada aos conhecimentos". Ainda segundo essa autora, há a necessidade em promover um trabalho interativo de forma a contribuir para a formação dos professores, assim como se ter um comprometimento individual de estudo destes.

A partir de Haydt (2003), entende-se que a avaliação segue três funções: diagnosticar, controlar e classificar, e existem modalidades ligadas a essas funções, que são: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. "Diante disso, consideramos o diagnóstico como condição *sine qua non* do prognóstico, visto que só ele permite a intervenção futura baseada em dados da realidade" (MIQUELANTE *et al*., 2017, p. 269).

> Nessa perspectiva, a avaliação formativa no contexto de ensino se caracteriza por ser processual, isto é, possibilita a interação entre o professor e o aluno ao longo do processo ensino-aprendizagem, uma vez que auxilia os envolvidos com informações acerca dos objetivos alcançados e os esforços necessários para desenvolver o que ainda não foi atingido (MIQUELANTE *et al*., 2017, p. 269).

Frente ao exposto, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) diz respeito a uma pesquisa desenvolvida com base na seguinte questão problema: Como graduandos em fase de conclusão de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública paraense percebem e concebem o processo da avaliação da aprendizagem escolar?

Em busca de resposta para esta pergunta, têm-se o seguinte objetivo geral: conhecer e analisar percepções de graduandos em fase de conclusão de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública paraense sobre o processo da avaliação da aprendizagem escolar.

Para alcançar este objetivo geral, a pesquisa foi organizada de acordo com os seguintes objetivos específicos:

1. Conhecer experiências de licenciandos sobre avaliação;

2. Verificar percepções de licenciandos sobre o processo de avaliação da aprendizagem escolar.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata sobre uma pesquisa qualitativa, ao que se refere a forma de abordagem do objeto e dados levantados, pesquisa exploratória, sobre o que se refere ao objetivo, e pesquisa de levantamento sobre o que se refere aos seus procedimentos (LAVILLE; DIONNE, 1999; GIL, 2010).

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturas gravadas em áudio junto a um grupo composto por nove licenciandos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com o seguinte perfil: quatro do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Oito deles encontravam-se cursando o terceiro de quatro anos de curso e um deles já havia defendido o seu TCC e integralizado todas as atividades do curso.

Aqui neste trabalho,

> Podemos entender por *entrevista semiestruturada*, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 2010, p.146).

Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram entrevistados conforme o roteiro exposto pelo Quadro 1.

**Quadro 1** – Roteiro de entrevista.

| **ROTEIRO DE ENTREVISTA** |
|---|
| **Parte A – Identificação** |
| 1. Nome completo: |
| 2. Sexo: |
| 3. Período de curso: |
| **Parte B – Sobre o tema avaliação** |
| 1. Como você gostava ou gostaria de ser avaliado(a) quando estava cursando a Educação Básica? |
| 2. Na condição de futuro(a) professor(a) de Ciências e Biologia, qual é um bom método de avaliação? |
| 3. Futuramente como professor(a) de Ciências e Biologia, de que forma você irá avaliar a aprendizagem dos seus alunos? |
| 4. Se hoje você fosse aplicar uma atividade avaliativa para alunos da Educação Básica, você se sentiria seguro(a)? Explique. |
| 5. Cite três instrumentos de avaliação que você considera eficiente. |

| |
|---|
| 6. Por que é necessário ter avaliação na escola? |
| 7. Para você, o que é avaliação? |

**Fonte**: Elaborado pela autora.

As respostas para essas perguntas obtidas com as entrevistas foram transcritas e analisadas pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), e agrupando-se por semelhanças. Segunda essa autora, essa técnica é usada para o pesquisador estudar e apresentar respostas de perguntas abertas obtidas em questionários ou roteiros de entrevistas.

Segundo Bardin (2011), os procedimentos dessa técnica passam pelas seguintes etapas: 1. Leitura e releitura do material (respostas dos licenciandos); 2. Formação de categorias de análise; 3. Estudo minucioso sobre essas categorias (inclui discussão); 4. Apresentação dos resultados com uso de quadro, tabelas e/ou gráficos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve os seguintes resultados, conforme exposto a seguir.

Ao serem indagados sobre como gostavam ou gostariam de serem avaliados(as) quando estavam cursando a Educação Básica, esses licenciandos apresentaram as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 2.

**Quadro 2** – Respostas para a primeira pergunta.

| Categorias de respostas | Nº de ocorrência nas respostas |
|---|---|
| Seminários | 3 |
| Provas | 3 |
| Perguntas orais | 2 |
| Testes relâmpagos | 1 |
| Aulas práticas | 1 |
| Construção de maquetes | 1 |
| Produção de cartazes | 1 |
| Com um processo contínuo | 1 |
| Participação | 1 |
| Provas de múltipla escolha | 1 |
| Habilidades de cada um dos alunos | 1 |
| Avaliação qualitativa | 1 |
| Trabalhos | 1 |
| Debates | 1 |
| Relatórios | 1 |
| Além do método qualificatório (de aprovação) | 1 |
| Verificando se a aprendizagem foi significativa | 1 |
| Outras atividades | 1 |

**Fonte**: Elaborado pela autora.

Como podemos perceber nas respostas, o grupo de licenciandos entrevistados confunde estratégias e instrumentos de avaliação com o próprio processo de avaliação da aprendizagem escolar. Como discorre Libâneo (2013), a avaliação é um processo contínuo, que ocorre em diferentes momentos da aula e/ou de uma sequência de aulas dentro de um plano de ensino e/ou de curso.

Sendo uma das funções da avaliação determinar o quanto e em que nível de qualidade estão sendo atingidos os objetivos, são necessários instrumentos e procedimentos de verificação adequados. Por exemplo, no início de uma unidade didática deve-se fazer uma sondagem das

condições prévias dos alunos, por meio de revisão da matéria anterior, correção de tarefas de casa, testes rápidos, breves dissertações, discussão dirigida, conversação didática etc. (LIBÂNEO, 2013).

Na sequência, ao serem indagados na condição de futuros(as) professores(as) de Ciências e Biologia, sobre qual é um bom método de avaliação, os licenciandos entrevistados apresentaram as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 3.

**Quadro 3** – Respostas para a segunda pergunta.

| Categorias de respostas | Nº de ocorrência nas respostas |
|---|---|
| Aula de campo | 2 |
| Espaços não formais | 2 |
| Textos escritos/dissertativos | 1 |
| Mesa redonda | 1 |
| Aquele que verifica quais habilidades que os alunos têm | 1 |
| Avaliação inclusiva e democrática | 1 |
| Avaliação em todo o processo de ensino | 1 |
| Atividades escritas ou orais | 1 |
| Que consiga perceber a aprendizagem que o aluno está tendo em sala de aula | 1 |
| Seminário | 1 |
| Relatórios | 1 |
| Demonstração artística (desenho) | 1 |
| Prova de mão livre (paródias, desenhos, vídeos, documentários) | 1 |
| Aula prática | 1 |
| Uso de material didático | 1 |
| Avaliação crítica e reflexiva | 1 |
| Trabalhos | 1 |
| Trabalhos externos | 1 |
| Prova somativa | 1 |
| Métodos diferentes que complementassem um ao outro | 1 |
| Métodos avaliativos | 1 |
| Em que o aluno e professor entendam o porquê daquela avaliação | 1 |

**Fonte**: Elaborado pela autora.

Através da análise dessas respostas, nota-se a falta de entendimento sobre a temática avaliação, considerando que os entrevistados responderam instrumentos de avaliação, ao invés de métodos de avaliação.

Segundo Freitas (2007, p. 14), “é muito comum que se usem como sinônimos os termos

método, procedimentos, técnicas, recursos, materiais, estratégias. Porém, apesar da semelhança e estreita ligação entre eles, algumas diferenças devem ser consideradas". O método é, em linhas gerais, um conjunto de técnicas de ensino, cuidadosamente organizadas com um fim específico (objetivo) (FREITAS, 2007).

Ao serem indagados na condição de futuros(as) professores(as) de Ciências e Biologia, sobre a forma que eles irão avaliar a aprendizagem dos seus alunos, o grupo entrevistado apresentou as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 4.

**Quadro 4** – Respostas para a terceira pergunta.

| Categorias de respostas | Nº de ocorrência nas respostas |
|---|---|
| Provas | 2 |
| Vários tipos de avaliação | 1 |
| Aulas em espaços não formais | 1 |
| Atividades online | 1 |
| Maquetes | 1 |
| Cartazes | 1 |
| Aulas práticas em laboratório | 1 |
| Aulas práticas em sala de aula | 1 |
| Avaliação contínua | 1 |
| Critérios claros | 1 |
| Demonstração artística (desenho) | 1 |
| Conhecimento prévio dos alunos | 1 |
| Prova surpresa | 1 |
| Através dos conteúdos trabalhados | 1 |
| Avaliação crítica e reflexiva | 1 |
| Trabalhando as competências e dificuldades dos alunos | 1 |
| Flexível, atenciosa | 1 |
| Outros métodos de aprendizagem | 1 |
| Comportamento | 1 |
| Inovador | 1 |

**Fonte**: Elaborado pela autora.

Diante desses resultados, percebe-se que o público-alvo respondeu instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem e não a forma como irão avaliar a aprendizagem de seus alunos. Tal concepção vai ao encontro do que discorre Romão (2011), em que, dentro do cotidiano escolar, não é raro haver contradição sobre o que realmente é avaliação, e tais concepções sobre avaliação geram verdadeiras batalhas no campo da educação e no processo ensino-aprendizagem, incentivando assim a promoção do ensino pautado na transmissão

estanque e acrítica de conteúdos escolares e a aprendizagem somente por memorização descontextualizada.

Quando a esse grupo de licenciandos foi apresentado a seguinte pergunta: Se hoje você fosse aplicar uma atividade avaliativa para alunos da Educação Básica, você se sentiria seguro(a)? Explique, eles apresentaram as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 5.

**Quadro 5** – Respostas para a quarta pergunta.

| Categorias de respostas | Nº de ocorrência nas respostas |
|---|---|
| Sim, pelo fato de estar no terceiro ano da faculdade e ter feito estágio | 4 |
| Sim, pelo fato de ter participado do PIBID | 3 |
| No momento não, pois estamos acostumados a sermos avaliados por provas. Primeiro iria estudar, me aprofundar, buscar métodos e instrumentos para avaliar no lugar da prova | 1 |
| Não, ainda tenho muito a aprender, principalmente na prática em relação à avaliação, e também muitos professores não têm condições de passar outras atividades e acabam passando somente prova | 1 |
| Sim, pelo domínio dos assuntos | 1 |

**Fonte**: Elaborado pela autora.

Mediante às respostas obtidas, observa-se que muitos licenciandos não se sentem seguros para aplicarem uma atividade avaliativa. Tal compreensão reforça a necessidade de expansão de conhecimento da área pois, assim como discorrem Luckesi (2018) e Lima *et al.* (2019), compreender sobre o processo avaliativo é de fundamental importância para uma docência alinhada à legislação educacional, documentos curriculares oficiais e função social da escola e da profissão de professor.

Em seguida, quando a eles foi solicitado para citar três instrumentos de avaliação que eles consideram eficientes, esses licenciandos apresentaram as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 6.

**Quadro 6** – Respostas para a quinta pergunta.

| Categorias de respostas | Nº de ocorrência nas respostas |
|---|---|
| Prova | 6 |
| Seminários | 4 |
| Trabalhos | 2 |
| Modelos/materiais didáticos | 2 |
| Slides | 2 |
| Instrumentos com objetivo de analisar a aprendizagem dos alunos | 2 |
| Imagens/Histórias em quadrinhos/gravuras/fotos | 1 |
| Debates | 1 |

| | |
|---|---|
| Rodas de conversa | 1 |
| Aulas práticas | 1 |
| Dinâmicas em sala de aula | 1 |
| Atividades online | 1 |
| Demonstração artística (desenhos) | 1 |
| Todos os tipos de avaliação | 1 |
| Produção de textos | 1 |
| Espaços não formais | 1 |
| Relatório | 1 |
| Atividades em grupo | 1 |
| Questionário | 1 |
| Provas de múltipla escolha | 1 |
| Atividades escritas | 1 |
| Habilidades dos alunos | 1 |
| Prova oral | 1 |

**Fonte**: Elaborado pela autora.

Considerando que o maior número de ocorrências para esta pergunta foi prova, podemos perceber que o método tradicional ainda é fielmente seguido pela maioria, embora tenha-se outros instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar. Como discorre Romão (2011), existem contradições entre as intenções e o processo de fato aplicado. Isso se deve ao descompasso que há de uma imagem idealizada gerada da avaliação e a realidade das escolas ligadas a um sistema de promoção e seriação.

Do mesmo modo, ao serem questionados sobre por que é necessário ter avaliação na escola, eles apresentaram as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 7.

**Quadro 7** – Respostas para a sexta pergunta

| Categorias de respostas | Nº de ocorrência nas respostas |
|---|---|
| Para saber se os alunos estão aprendendo | 5 |
| Para o professor se avaliar/Se o método está sendo eficaz | 2 |
| Para buscar competências que possam levar aquele aluno a ter uma aprendizagem melhor | 1 |
| Para se trabalhar as competências e dificuldades dos alunos | 1 |
| Para a escola conseguir avaliar o desempenho dela | 1 |
| Para que o Governo Federal consiga perceber o crescimento dos alunos | 1 |
| Para diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos | 1 |
| Para que se avalie se os métodos adotados ajudam os alunos, além do aspecto classificatório | 1 |
| Vai permitir qual nível que aqueles indivíduos estão/como uma medição | 1 |

**Fonte**: Elaborado pela autora

Diante das respostas à sexta pergunta, o que se entende é que os licenciandos ainda não compreendem com clareza que a avaliação é um processo de verificação para levantar informações para se tomar uma decisão. Assim como discorre Luckesi (2018), o ato de avaliar tem por finalidade investigar, conhecendo a qualidade da realidade e isso acontece em momentos sucessivos de uma ação.

Por fim, ao serem questionados sobre o que é avaliação para eles, o grupo de entrevistados apresentou as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 8.

**Quadro 8** – Respostas para a sétima pergunta.

| Para você, o que é avalição? | Nº de ocorrência nas respostas |
|---|---|
| Fazer um diagnóstico da turma para saber se estão aprendendo | 6 |
| Um processo contínuo da aprendizagem dos alunos | 3 |
| Serve tanto para avaliar o professor quanto o aluno | 2 |
| Buscar métodos que possam trabalhar as lacunas que existem nos alunos | 1 |
| Uma tomada de decisão | 1 |
| Como está o parâmetro em sala de aula | 1 |
| Avaliar todo o processo de aprendizagem | 1 |

**Fonte**: Elaborado pela autora.

As respostas apresentadas por esse grupo de licenciandos vai ao encontro aquilo que discorre Luckesi (2011a), ao salientar que não é raro licenciandos e até mesmo professores formados não perceberem que a avaliação é um processo e que prova é um instrumento e/ou estratégia que faz parte desse processo. Como se pode perceber, os licenciandos entrevistados percebem que prova é uma opção de avaliação e vice-versa.

Outro ponto importante a ser destacado é o fato que esses licenciandos confundem prova, avaliação, estratégia e instrumentos de avaliação. E essa confusão, assim como discorre Romão (2011), provavelmente, tem a ver com o entendimento de avaliação como um momento pontual no processo de ensino-aprendizagem.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que embasou a elaboração deste TCC buscou conhecer como graduandos em fase de conclusão de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública paraense percebem e concebem o processo da avaliação da aprendizagem escolar. Diante dos resultados deste trabalho aqui apresentados e o que objetivou-se conhecer com a pesquisa, nota-se que as percepções e concepções do grupo de licenciandos sobre o processo de avaliação da aprendizagem escolar se contradizem ao real conceito.

Percebe-se também que o método tradicional de avaliação está bem presente nas concepções dos futuros professores, em que a prova é considerada como um importante instrumento de avaliação, embora considerem outros meios de se avaliar a aprendizagem dos alunos. Além disso, nota-se que há contradições sobre o próprio processo de avaliação, e troca de conceitos como métodos, instrumentos e estratégias de avaliação.

Em virtude disso, e considerando a importância em avaliar corretamente de forma justa e clara, conclui-se que é fundamental trabalhar conceitos sobre avaliação da aprendizagem escolar dentro das instituições de ensino superior e Educação Básica, assim como indicar a necessidade de expansão de conhecimento da área, de forma a contribuir para um ensino efetivo e de qualidade.

## 5. REFERÊNCIAS


BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da União], Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Seção I – p. 27.833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 10 dez. 2022

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial [da União], Brasília, DF, 23 dez. 2019. Seção I, p. 115-119. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. MEC: Brasília, 2007. 132 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf>. Acesso em: 8 maio 2023.

GAMA, Marta Maria; ALMEIDA, Laura Isabel Marques. Os exames de admissão da década de 1931 a 1971. In: SEMINÁRIO TEMÁTICO PROVAS E EXAMES E A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 16., 2018, Boa Vista-RR. **Anais eletrônicos...** Boa Vista-RR: Universidade Federal de Roraima, 11-13 abr. 2018. Disponível em: <http://www.xviseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2018/03/GAMA_ALMEIDA_T1.pdf >. Acesso em: 11 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover compromisso deste século. In. DEMO, Pedro; LA-TAILLE, Yves; HOFFMANN, Jussara. Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. Porto alegre: Mediação, 2001, p. 99-120.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Instrumentos e procedimentos de avaliação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Alberes Lopes *et al.* Avaliação de aprendizagem visando o combate ao fracasso escolar numa perspectiva construtivista sociointeracionista. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza-CE. **Anais eletrônicos...** Fortaleza-CE: Universidade Estadual da Paraiba, 24-26 out. 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID3089_09082019085309.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011b.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola. In: Libâneo, José Carlos; Alves, Nilda (org.), Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. pp. 433-451.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação - questões epistemológicas e práticas:** São Paulo: Cortez, 2018.

MIQUELANTE, Marileuza Ascencio; *et. al.* As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. Campinas, 2017.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2010.

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,_____, portador(a) do documento de identidade nº_____, concordo em participar da pesquisa intitulada ***"Percepções e concepções sobre avaliação que possuem um grupo de alunos do Curso de Ciências Biológicas de uma Universidade Pública Paraense"***, que tem como **objetivo** de conhecer e analisar experiências, opiniões, percepções e concepções de alunos do Curso de Ciências Biológicas de uma Universidade Pública Paraense sobre o processo da avaliação da aprendizagem escolar. E que tem como **benefício** gerar informações que poderão ser utilizadas em momento de (re)avaliação do Projeto Pedagógico do curso desses licenciandos. Estou ciente que ao aceitar participar dessa pesquisa corro o **risco** de sofrer constrangimento em ter que responder algumas perguntas, e que se isso acontecer, o(a) pesquisador(a) tomará a seguinte providência: não me obrigará a responder tais perguntas se não for da minha vontade. Estou ciente que ao participar voluntariamente dessa pesquisa não terei nenhum ganho ou custo financeiro. Estou ciente que nessa fase de levantamento de dados, poderei manifestar minha desistência ou solicitar mais informações, entrando em contato com os pesquisadores ou com o Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará (UFPA) no seguinte endereço e telefone: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Belém – Campus Universitário Guamá, CEP 66075-110 – Belém-PA – Telefone: 3201-7735 – E-mail: cepccs@ufpa.br. Estou ciente que este termo foi impresso em duas vias, uma para ser entregue a mim e a outra para ser arquivada pelo coordenador/orientador da pesquisa, pelo período de 5 (cinco) anos, no Laboratório de Pesquisa em Educação em Ciências e Biologia (LaPECBio), da Faculdade de Ciências Biológicas, da UFPA, Campus Altamira. Por fim, estou ciente que, ao participar desta pesquisa, minha identificação será resguardada.

Assinatura do(a) participante: _____ - Data: _____/_____/_____

E-mail: _____ Telefone: _____

_____

Prof. Dr. Reginaldo dos Santos
Coordenador/Orientador
reginaldos@ufpa.br
(011)9.5060-2262 VIVO e WhatsApp

_____

Elygleici Hines Porpino Santos (Orientanda)